

História e memória da Escola Bratislava de Cambé (1936-1948): entre a educação e a fé

Resumo

Pesquisa sobre a Escola Bratislava, fundada no ano de 1936 na região rural de Cambé. A investigação está situada no campo da História e Historiografia das Instituições Escolares. O objetivo geral do trabalho é reconstruir a história e a memória da Escola Bratislava por meio do levantamento e da organização de fontes e informações. Para a composição deste trabalho foram utilizadas fontes documentais e iconográficas. Foram analisadas as condições sócio-históricas que envolveram a instituição pesquisada, bem como a relação que existia entre a educação e a fé na colônia. A reconstituição dos fatos históricos relacionados à escola permitiu constatar que a educação oferecida pela instituição se deu em meio a conflitos e resistência por parte dos moradores, que eram contrários às políticas nacionalizantes da Era Vargas (1930-1945). Tanto a escola como a igreja da comunidade foram espaços de ensino e de celebrações religiosas, mas, principalmente de preservação da identidade étnica dos estrangeiros que habitavam a região. Entretanto, a escola cumpriu o propósito do governo federal de nacionalização dos estrangeiros e de formação dos cidadãos alfabetizados.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Instituições Escolares. Escola Bratislava.

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Universidade Estadual de Maringá
isabelbarion@yahoo.com.br

1 Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que se situa no campo da História das Instituições Escolares e tem como objeto de análise a Escola Bratislava de Cambé, instalada no ano de 1936. A instituição foi fundada por moradores da Colônia Bratislava que organizaram no ano de 1935 a Associação Escolar Bratislava com o intuito de instalar e manter na colônia uma instituição escolar que garantisse a formação étnica e cultural do grupo.

A Instituição foi fundada por imigrantes alemães naturais de Danzig que chegaram à região no ano de 1932 por meio de uma parceria firmada entre a CTNP (Companhia de Terras Norte do Paraná) e o Senado de Danzig¹. Esses imigrantes foram instalados na região rural da atual Cambé, no Norte do Paraná quando estava em processo de colonização².

Desde a sua instalação, a escola teve suas atividades atreladas à religião católica. Tanto a escola quanto a primeira capela construída na colônia eram utilizadas para celebrações religiosas, mas também para aulas. O primeiro professor da escola era um estrangeiro de origem eslovaca. Durante os primeiros anos foi o responsável por instruir os alunos.

Ao analisar as características dessa instituição, surgiu a possibilidade de discutir o contexto histórico em que a instituição foi criada. Para tanto, foram analisados os documentos que tratavam do período de instalação da Escola Bratislava, a primeira escola rural de Cambé. Trata-se de um estudo um estudo histórico-documental sobre a implantação dessa instituição, seu desenvolvimento e sua consolidação no cenário

¹ Danzig era uma cidade portuária situada no “corredor polonês”, em meio à disputa por território entre Alemanha e Polônia, ora pertenceu à Alemanha, ora à Polônia. Em 1919, com o Tratado de Versalhes, Danzig se tornou uma cidade livre. Após a Segunda Guerra Mundial, passou a fazer parte da Polônia e recebeu o nome de Gdansk (CORTEZ, 2012).

² O termo colonização é utilizado pela história dita oficial e é pautado pelo mito do vazio demográfico da região. Entretanto, autores como Tomazi (1997; 1999); Noelli e Mota (1999) demonstram que a região era habitada por indígenas, caboclos e posseiros, que foram expulsos para que acontecesse o processo de colonização e urbanização dos núcleos por meio da venda dos lotes aos estrangeiros e aos migrantes. Esse movimento é conhecido pela história dita oficial, como “colonização”. O uso, neste trabalho, dos termos colonização e povoamento não fazem apologia ao mito do “vazio demográfico” e nem têm a intenção de negar a história da resistência e dos conflitos existentes na região pelo domínio das terras.

educacional na região. Num primeiro momento será realizada uma discussão sobre os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Logo após será apresentado o contexto histórico da região Norte do Paraná e a participação da empresa CTNP no processo de ocupação das terras da região. Para finalizar, será apresentada a relação entre fé e educação durante o processo de instalação da Escola Bratislava.

2 Pesquisas sobre instituições escolares

A história das instituições escolares no Brasil tem sido um campo promissor para pesquisas. Os estudos na área são recentes, pois apesar de surgirem estudos esporádicos nas décadas de 1950 e 1960, foi a partir de 1990 que os estudos sobre instituições ganharam mais vigor entre os pesquisadores da educação (BUFFA; NOSELLA, 2009).

A pesquisa sobre instituições escolares tem possibilitado uma maior discussão sobre aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais que permeiam o campo educacional brasileiro. Por isso, a história de instituições escolares não deve ser vista apenas como relatos históricos imparciais e muitas vezes “lineares” sobre uma instituição. Desta forma, a investigação histórica busca, por meio da reconstrução da historiografia de determinadas instituições escolares, a compreensão desses fatores, que estão presentes no dia-a-dia, por meio de marcas e registros produzidos pelos atores desse processo.

A recuperação dos fatos da história local permite reconstruir as intencionalidades e interesses que nortearam seu processo, permitindo a análise ampliada da sua configuração atual. Ao realizar o trabalho de preservação histórica de uma instituição, o historiador da educação contribui também para a valorização do patrimônio cultural. A história das instituições escolares trabalha como representações no sentido de tornar presente o que está ausente, num esforço de construção de uma imagem da escola como memória (WERLE, 2004).

O homem, enquanto sujeito real e que vive numa realidade material, produz sua historicidade a partir das condições materiais, que lhe são dadas pela natureza, pelas suas necessidades e pelas novas relações que estabelece com o mundo e com os outros

homens (MARX, 1983). Nesse aspecto, ao analisar uma determinada instituição educativa, o pesquisador deve considerar os determinantes que a cercam. Uma instituição educativa não deve ser estudada em si mesma, pois a escola não existe por si. Ela faz parte de um universal e o universal, por sua vez, está envolto pelas contradições das múltiplas singularidades.

Baseado em estudos de Ester Buffa e Paolo Nosella (2009), este trabalho está pautado por uma metodologia que relaciona o particular com a totalidade, numa relação dialética. As mudanças que ocorreram nas esferas políticas, sociais, econômicas e culturais na região pesquisada foram analisadas a fim de verificar de que maneira a constituição da educação em Cambé, principalmente na região do Bratislava, foi influenciada pelas mudanças ocorridas no Paraná e no Brasil. Essa concepção foi assumida por considerarmos a sua contribuição na análise de temas presentes no contexto social, inclusive a educação, já que nos permite realizar uma análise de conjunto.

3 O processo de reocupação do norte paranaense

O processo de reocupação da região Norte do Paraná aconteceu por meio da expulsão de moradores da região, pois, em 18 de setembro de 1850, foi aprovada a Lei de Terras, que versava sobre as terras “devolutas” do Império. Com a aprovação dessa lei, era necessária a comprovação da posse da propriedade mediante documentos. Quem não apresentasse documentos, perderia a posse da terra. Entretanto, a Constituição de 1891 transmitia aos Estados o poder de decisão sobre as terras devolutas. Em relação ao Paraná, faltavam recursos para colonizar as terras e a solução para o problema foi investir na colonização planejada e direcionada por empresas privadas (ROSANELI, 2009).

A política de imigração no Paraná tinha duas vertentes: a primeira, para o povoamento do território e a diversificação das atividades econômicas; a segunda, para formar a classe média, composta por pequenos proprietários rurais, artesãos e comerciantes (MAGALHÃES, 2001).

Em meio a esse contexto, a região conhecida como Norte Novo do Paraná se desenvolveu no final da década de 1920 por meio da venda de lotes pela Companhia de

Terras Norte do Paraná. A empresa utilizava propagandas em jornais e folhetins divulgando a venda das terras no norte paranaense. A alta fertilidade das terras roxas do Norte do Paraná atraiu cerca de 33 etnias, dentre as quais estavam alemães, portugueses, japoneses, italianos, poloneses, eslavos, ucranianos, tchecos e russos, além de muitos paulistas, nordestinos e mineiros (STECA; FLORES, 2002).

A colonização da região Norte do Paraná aconteceu de maneira gradativa, tanto por parte de empresas privadas como pelo Estado. Esse processo foi iniciado pelos arredores do rio Itararé, região que ficou conhecida como Norte Velho. Na sequência, foi a região que hoje comporta as cidades de Londrina, Maringá, Ivaiporã e Apucarana, a qual ficou conhecida como Norte Novo (LUZ, 1988).

O Paraná foi colonizado por migrantes brasileiros e por imigrantes estrangeiros. As imigrações para o Brasil começaram entre o final do século XIX e o início do século XX. Muitos desses imigrantes que vieram para o Paraná estavam em sua segunda imigração e sonhavam serem donos de suas próprias terras.

O desenvolvimento econômico do Norte do Paraná, baseado no modelo de inovação e do progresso pregado pelos capitalistas trouxe a triste realidade do desmatamento da floresta, assim como em outros Estados, dando espaço ao desenvolvimento da agricultura, especificamente no período de 1930 a 1963, o da produção de café. Muitos atraídos pelas propagandas, chegaram à região, vislumbrados com a possibilidade de melhorar de vida. Essa produção de riquezas fez com que esses homens, brasileiros e estrangeiros, contribuíssem de forma direta ou indireta no desenvolvimento econômico, social, político e cultural do Norte do Estado do Paraná (LIMA, 2011, p. 50).

Cambé recebeu os primeiros imigrantes europeus no início da década de 1930 quando era patrimônio de Londrina³. Esses imigrantes se estabeleceram na região de Londrina e fundaram a Nova Dantzig, que durante alguns anos foi patrimônio de Londrina. O nome dado à região foi escolhido pela Companhia de Terras Norte do Paraná em homenagem aos imigrantes que vieram de Danzig. O patrimônio foi dividido em zona

³ Londrina foi fundada em 22 de agosto de 1929 com a chegada de um grupo de colonizadores, que derrubaram parte da mata. Em 1931, Londrina era um povoado, administrado pelo Município de Jatahy. Em 10 de dezembro de 1934, pelo decreto n.º 2.519, passou a Município de Londrina, Distrito Judiciário da Comarca de Jatahy e, 5 anos mais tarde, foi elevado à categoria de Comarca (BRANCO; MIONE, 1959).

rural, a qual era chamada de Neu Danzig, e centro urbano, conhecido como Nova Dantzig (STECA; FLORES, 2002).

A CTNP destinou glebas para a formação das colônias, sendo que essas colônias ficariam ao redor das vilas (futuros núcleos urbanos) para gerar produtos agrícolas para a manutenção dos moradores da região. A primeira colônia de imigrantes instalada na região de Cambé foi a colônia de "Neu Danzig", no ano de 1932, composta por cerca de 27 pessoas vindas da cidade de Danzig para o Brasil, no navio Madrid, em dezembro de 1931 (CORTEZ, 2012).

No período do início da colonização da região Norte do Paraná Getúlio Vargas era o presidente do Brasil. Nesse período o país vivenciava as políticas desenvolvimentistas e nacionalistas, que visavam o fortalecimento do Estado (GREGORY, 2005).

Assim como no restante do país, o Paraná também foi influenciado por ideais de modernização e desenvolvimento, nesse aspecto, a educação foi

[...] concebida como elemento indispensável ao progresso social, tornando-se tema de debates, foi destacada como algo fundamental para a formação do cidadão, no processo de assimilação cultural por imigrantes e na preparação para o trabalho. O ideário da necessidade de educar as classes populares e dispor maior oferta de educação a toda a população em condições de recebê-la fortaleceu-se ao lado do entendimento de que problemas sociais poderiam ser resolvidos, em parte, pela educação (MELO; MACHADO, 2010, p. 248).

O movimento em prol da educação no país começou no final do século XIX e foi marcado pela abertura de escolas, principalmente nos locais onde havia grupos de imigrantes. Esse movimento se estendeu pelo século XX e aconteceu de acordo com o processo de reocupação das regiões. No Paraná, a presença de imigrantes europeus contribuiu com a abertura de escolas étnicas, que deram início ao processo educacional em muitas regiões do Estado.

4 A educação e fé: implantação da Escola Bratislava (1936-1948)

A região onde hoje fica o bairro Bratislava pertencia à Gleba Cafezal, no atual município de Cambé. A presença étnica na região foi marcada por imigrantes europeus

que professavam a religião católica. A relação entre educação e fé foi algo que marcou a história dos moradores da Colônia Bratislava, os quais buscavam na religião e na educação a oportunidade de preservar os laços culturais com seu país de origem.

Em relação ao Bratislava reemigrantes europeus do interior de São Paulo, atraídos pela cultura do café, ali se organizaram em cooperativa, juntando forças, para satisfazer materiais de cada família. Cada um buscou adaptar-se, criando condições de vida, parecidas às que levavam em seus lugares de origem. Preservando seus hábitos culturais. Para isso, **fundavam até mesmo suas próprias escolas para que os filhos pudessem estudar com professores que falassem a língua materna** (STECA; FLORES, 2002, p. 46, grifos nossos).

Os moradores da colônia construíram uma escola no ano de 1936, para atender às crianças em idade escolar. Para a construção e manutenção da escola, foi composta a “Sociedade Escolar Brasileira da Colônia Bratislava”, designada sociedade civil com fins educacionais que tinha até um estatuto, no qual era descrita a composição e a atribuição dos membros da Sociedade.

A “Associação Escolar Bratislava” tinha, além do estatuto, livro-caixa e atas. Cada sócio pagava 3\$000 réis por mês de contribuição. Com o dinheiro arrecadado a Associação comprou alguns materiais necessários para a construção da escola (AZEVEDO, 1996).

No período da construção da escola, o município de Londrina também ajudou com a construção e a manutenção da escola. Entretanto, Capelo afirma que, “embora o município tenha contribuído com subvenções para as escolas estrangeiras e pagamentos de professores, não desenvolveu uma política educacional” (CAPELO, 2000, p. 56).

As comunidades étnicas elegiam seus próprios professores, desta forma, o primeiro professor da Escola Bratislava foi Bruno Comége, que lecionou durante alguns anos e recebia seu salário pela contribuição dos pais dos alunos (AZEVEDO, 1996).

O professor Comége lecionou enquanto não havia professor municipal, entretanto, em abril de 1937 foi nomeada uma professora para a Escola Municipal Bratislava. Ela receberia a quantia mensal de 150 mil réis (LONDRINA, 1937).

Apesar da nomeação, não há indícios de que uma professora tenha sido enviada para a Escola Bratislava nos primeiros anos de funcionamento, pois fontes documentais indicam que o professor Bruno Comége estava lecionando na escola ainda no ano de 1939, cerca de quase 3 anos após a sua inauguração (UM, 1939).

O prefeito de Londrina Willie Davis nomeou uma professora municipal para atuar na escola, mas os moradores da colônia não aceitaram a substituição do professor Bruno Comége por uma professora brasileira. Os moradores da colônia temiam que a presença de uma professora brasileira pudesse atrapalhar o processo de transmissão cultural para as crianças da colônia⁴.

A nomeação de uma professora municipal fazia parte do processo de nacionalização dos estrangeiros e estava em conformidade com a legislação, que sofreu desdobramentos a partir do ano de 1938. Desde essa data, ficou proibido o ensino de idioma estrangeiro nas escolas, expressar-se em outro idioma que não o português em espaços públicos e a circulação de material didático em língua estrangeira (RENK, 2012).

A discussão sobre a formação do homem nacional já acontecia no Paraná nas primeiras décadas do século XX. A imprensa regional foi um veículo de divulgação das discussões em torno da necessidade de nacionalizar as escolas de imigrantes (BENCOSTTA, 2005).

Assim como a imprensa, a educação e a religião também foram instrumentos utilizados pelo Governo Brasileiro para nacionalizar os imigrantes estrangeiros. Essa relação entre fé e educação esteve presente em muitas regiões de colonização por imigrantes europeus principalmente no Sul do país. Em relação à região Norte do Paraná, nos núcleos onde residiam imigrantes europeus havia sempre uma igreja e uma escola. A falta de um espaço apropriado fez das casas dos moradores e da escola locais para as orações e celebrações religiosas. Em alguns lugares, as igrejas também eram utilizadas como espaço para a educação escolar.

⁴ Willie Davis foi prefeito de Londrina entre os anos de 1935 e 1940 (BRANCO; MIONE, 1959).

Em algumas localidades a casa do professor e a igreja estão situadas ao lado da escola, simbolizando as estreitas relações existentes nas comunidades entre fé e educação. Onde a igreja não tem abrigo, a própria escola se transforma no templo incorporando- a ao sagrado (CAPELO, 1996, p. 53).

Esse modelo de organização se fez presente na colônia Bratislava durante os primeiros anos de seu funcionamento. A igreja e a escola representavam templos de desenvolvimento e salvação do ser humano. A igreja foi instituída para salvar as almas e a escola para salvar as mentes.

A tradição religiosa era muito forte- especialmente nas primeiras décadas. Antes de construírem a primeira igreja de madeira, reuniam-se na escola, ou em frente ao cruzeiro, que havia fincado no terreno cedido pela CTNP-onde tinham instalado o sino de bronze, que trouxeram do interior de São Paulo. Nessas missas informais, conduzidas por leigos, rezavam o terço, em conjunto, cantavam e faziam ofertas. A comunidade era visitada-uma ou duas vezes por ano- pelos padres Jozep Mistrik, Anton Lednicki, Dilonk – de São Paulo e Jozep Paterek, de Curitiba. Rezavam e ministravam em slovac (AZEVEDO, 1996, p. 30).

O ano da construção da capela é incerto e remonta o início da década de 1940. Após ser construída, a capela recebeu o nome de sua padroeira, Nossa Senhora de Lourdes. Ela foi construída pelos moradores, que retiraram a madeira da própria região, todavia, a comunidade eslovaca do Bratislava recebeu ajuda financeira, de 2 mil dólares, da colônia eslovaca de Detroit, na América, para a construção e a manutenção da capela (AZEVEDO, 1996, p. 32).

A princípio, as ministrações as quais aconteciam na Capela eram realizadas pelo “*modlac*”, um rezador da comunidade que, além de rezar, entoava cânticos em eslovaco. Contudo, a comunidade recebia, esporadicamente, padres eslovacos oriundos da Tchecoslováquia, da Argentina, de São Paulo e do Rio de Janeiro, os quais eram acolhidos nas casas dos moradores da colônia. O mais conhecido deles foi o Padre José Mistrik (PAVINATO, 1995).

A relação entre educação e religião foi bastante estreita na Colônia Bratislava, pois a presença de padres da mesma origem étnica dos moradores da colônia contribuía para a perpetuação da cultura do grupo. Nesse aspecto era muito importante que as crianças

ingressassem na vida religiosa ainda na infância, deste modo a escola era necessária para alfabetizar as crianças instrumentalizando-as para o ingresso nos rituais religiosos católicos.

A imagem a seguir mostra a comunidade eslovaca reunida na frente da Capela Nossa Senhora de Lourdes, com a presença do padre José Mistrik, o qual posou para a foto juntamente com as lideranças da comunidade nos primeiros anos da década de 1940. A maneira como as pessoas estavam vestidas demonstra que a foto foi tirada, provavelmente, em um dia de celebração religiosa⁵.

A quantidade expressiva de crianças que aparece na imagem reafirma a ideia de que a escola era necessária para a transmissão e preservação cultural do grupo étnico, mas, também, para a alfabetização.

Figura 1: Padre José Mistrik com a comunidade na Capela Nossa Senhora de Lourdes ([194-])



Fonte: Museu Histórico de Cambé.

⁵ José Mistrik foi um padre eslovaco que prestava assistência espiritual à comunidade eslovaca da colônia Bratislava. Ele era diretor do Seminário do Rio de Janeiro e também publicou algumas obras, no idioma de origem, falando sobre a Bratislava de Cambé.

Durante o processo de colonização, era comum que as empresas loteadoras doassem terrenos para a construção de escolas e igrejas, em forma de comodato, ou seja, para uso por um determinado tempo sem que fosse lavrada a escritura de doação. Depois de um tempo, esses terrenos eram vendidos a particulares, as quais acabavam por doar ou vender a parte onde a escola e a igreja estavam edificadas, caso elas ainda estivessem em atividade (CAPELO, 1996).

No ano de 1944 a Escola Bratislava foi municipalizada. A municipalização da Escola Bratislava, aconteceu ao final do Estado Novo, um período de transição política no país.

No ano de 1945, o Brasil presenciou a restauração da democracia no país e a promulgação do Decreto n.º 19.513, de 25 de agosto de 1945, no qual se estabelecia disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário. De acordo com o Decreto, os recursos financeiros do Fundo Nacional de Ensino Primário seriam destinados anualmente aos estados, com o objetivo de promover a ampliação e a melhoria dos sistemas escolares de ensino primário em todo o país⁶.

No ano de 1948 a Escola Bratislava teve seu nome alterado para Escola Municipal Manoel Ribas. A escolha do nome da instituição não foi só em homenagem à memória de Manoel Ribas, foi também uma forma de o poder público cambeense, que detinha o poder “simbólico”, fazer-se presente na Colônia Bratislava.

No ano de 1949 foi construído o Grupo Escolar Rural Manoel Ribas. A nova configuração da instituição descaracterizou toda e qualquer lembrança da escola étnica que, por um período, funcionou no Bratislava. Esse fator demonstrou o quão eficaz foi a ação do poder público na nacionalização das escolas no Paraná, mais precisamente na região de Cambé.

A escolha do nome da escola estava em concordância com a Lei Orgânica do Ensino Primário (1946), a qual prescrevia:

Aos estabelecimentos de ensino primário poderão ser atribuídos nomes de pessoas já, falecidas, que hajam prestado relevantes serviços à

⁶ O Fundo Nacional do Ensino Primário foi instituído pelo Decreto-lei n.º 4.958, de 14 de novembro de 1942.

humanidade, ao país, Estado ou ao Município, e cuja vida pública e particular possa ser apontada às novas gerações (BRASIL, 1946, p. 1).

A Escola Bratislava não é um elemento isolado da realidade sociopolítica e educacional do país, mas está inserida nesse contexto como um produto dessa época histórica. Os aspectos analisados, até agora, foram importantes para a compreensão dos fatores que contribuíram para a edificação e instituição dessa unidade escolar do Paraná.

No entanto, as políticas de nacionalização dos Governos Federal, Estadual e Municipal foram bem sucedidas. Os espaços sociais, como a igreja e a escola, foram utilizados como instrumento para o “abrasileiramento” dos imigrantes estrangeiros, os quais, aos poucos, presenciaram a transformação da Colônia Bratislava em um bairro rural que, assim como outros da região, vivenciou o êxodo de seus primeiros moradores.

Com o processo de nacionalização, muitos descendentes dos imigrantes deixaram de usar a língua materna de origem. Sobre o uso do idioma pátrio pelos eslovacos na região do Bratislava.

[...] se na Transilvânia os slovacos mantiveram-se unidos durante séculos, num certo isolamento que garantia-lhes a sobrevivência, como grupo nacional, aqui houve uma dispersão- não total, devido a laços familiares. Os mais jovens esqueceram o idioma de origem, casando-se com descendentes de italianos, portugueses e até japoneses (AZEVEDO, 1996, p. 39).

O abrasileiramento dos moradores da região aconteceu juntamente com o declínio da Colônia Bratislava. Vários são os motivos, apontados por Tirandelli (1988), que contribuíram com a decadência da colônia, dentre eles, a mudança das famílias para o centro urbano de Cambé ou para cidades vizinhas, como Londrina e Rolândia, para dar estudo aos filhos, e a geada da década de 1970, a qual afetou as plantações de café.

Em relação ao êxodo, existe outro fator importante: muitos proprietários vendiam suas propriedades, na região Bratislava, para comprar terras em regiões em processo de “colonização”, uma vez que a região de Cambé já estava urbanizada, conseguiam um valor alto pelas propriedades. Pois,

Atraídos pela “marcha para o oeste”, juntavam-se a muitos milhares de migrantes, que avançavam, devorando as últimas florestas virgens do Paraná. Esses fatores, em conjunto, precipitaram a mudança no perfil humano e cultural do patrimônio (AZEVEDO, 1996, p. 39)

A mudança na estrutura na composição do bairro Bratislava foi tão brusca que, em 1988, das 80 famílias que estavam no bairro desde o início de sua formação, restavam apenas 6, sendo 4 eslovacas, 1 portuguesa e 1 alemã (TIRANDELLI, 1988).

Na composição histórica do bairro Bratislava, tanto a escola quanto a igreja foram importantes espaços de participação da comunidade. Esses locais foram instrumentos importantes de preservação da cultura étnica, por um curto período, mas, na Era Vargas, esses espaços sociais se tornaram apropriados para a efetivação das políticas nacionalistas do estrangeiro que habitava a região.

O fechamento de escolas étnicas e a ampliação das políticas de nacionalização impuseram a necessária presença estatal na regulamentação do sistema educacional brasileiro (CAPELO, 2000, p. 58). Com o processo de nacionalização, muitas associações foram extintas, já as escolas foram assumidas pelo poder público, algumas foram abandonadas e outras demolidas.

A Escola Bratislava serviu como espaço de educação religiosa e étnica, mas ao ser municipalizada serviu como espaço de formação do cidadão patriótico e de bons costumes. No ano 2000 a instituição sofreu outra alteração na nomenclatura e passou a ser Escola Municipal Ana Zifchack Mazzei, o nome foi escolhido em homenagem a uma ex-professora que faleceu em 1999. Atualmente a escola está em atividade e tem cerca de 50 alunos matriculados.

5 Conclusão

Após o levantamento e análise das fontes, constatou-se que a instituição pesquisada foi alvo de políticas nacionalizantes da Era Vargas. A análise dos documentos demonstram que a história da Escola Bratislava confunde-se com a história do início do município de Cambé.

A instituição pesquisada, nos primeiros anos de sua fundação, atendeu aos filhos dos imigrantes europeus que habitavam a região. As famílias eram de pequenos agricultores que utilizavam a escola e a igreja como espaços de transmissão cultural e de preservação da identidade étnica.

A relação entre fé e educação durou muitos anos, no entanto, não foi suficiente para assegurar o caráter étnico da região, que com o passar dos anos se tornou um bairro “abrasileirado” pelas políticas nacionalistas de Vargas. É possível afirmar que a Escola Bratislava foi um espaço de contradição, no qual, ao mesmo tempo em que foi um instrumento para preservar a identidade étnica dos imigrantes, foi, também, responsável por formar o “homem culto” apto a viver na “cidade”. A educação rural, que tinha o objetivo de “segurar” as pessoas no campo, tornou-se um propulsor do êxodo rural, pelo fato de muitos acreditarem na educação como via de ascensão social, fator que contribuiu para a decadência da colônia.

A Escola Bratislava, desde sua fundação até a sua transformação no grupo escolar, funcionava de maneira precária, sem estrutura física adequada e com professores sem formação. Mesmo após a municipalização, a escola continuou a depender da ajuda financeira dos moradores da Colônia, os quais organizavam atividades para arrecadar fundos para a instituição. Diante de tal discussão, é importante compreender que as instituições educativas foram instituídas enquanto fruto de uma sociedade configurada pela luta de classes, assim, elas guardam em sua história instrumentos de análise da sociedade que a produziu.

Referências

AZEVEDO, José Júlio de. **Bratislava, um ponto de encontro na história**. Cambé, 1996. (Texto datilografado).

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 68-76.

BRANCO, Gustavo; MIONE, F. **Londrina no seu Jubileu de Prata**: Documentário Histórico. Londrina: Realizações Brasileiras, 1959.

BRASIL. **Decreto nº. 19.513**. Disposições regulamentares destinadas a reger a concessão do auxílio federal para o ensino primário. 1945. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-19513-25-agosto-1945-479511-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 8 abr. 2013.

_____. **Constituição de 1937**. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 14 abr. 2012.

_____. **Decreto nº. 8.529/46**. Lei Orgânica do Ensino Primário. 1946. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas: Alínea, 2009.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Educação, Escola e Diversidade Cultural no meio rural de Londrina**: quando o presente reconta o passado. 2000. 287f. Tese (Doutorado em Educação, Sociedade e Cultura) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

_____. A educação rural em londrina, cotidiano e cidadania. **Rev. Mediações**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 52-59, jan./jun. 1996.

CORTEZ, Edna Scalon. Danziger hof: a hospedaria dos danziguenses em Cambé. Paraná: Objetiva, 2012.

GREGORY, Valdir. Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: migrações no oeste paranaense. Cascavel: EDUNIOESTE, 2005.

LIMA, Aldivina Américo. **Ginásio Maringá (1952-1963)**: história da implantação de uma instituição escolar: 2011. 336f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. 2v.

LONDRINA. Lei n.º 26, de 10 de abril 1937. **Autoriza a contratação de uma professora para a Escola Bratislava.Câmara Municipal de Londrina, Livro de Leis, 1937, p.44.**

LUZ, France. As migrações internas no contexto do Capitalismo no Brasil: a microrregião Norte Novo de Maringá 1950-1980. 1988. 375f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná: Política e Governo**. Curitiba: SEED, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v. 1.

MELO, Cristiane Silva; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A organização da instrução pública no estado do Paraná no início da república: o decreto nº 31 de 29 de janeiro de 1890. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 248-260, jun.2010.

NOELLI, Francisco Silva; MOTA, Lucio Tadeu. A pré História da região onde se encontra Maringá, Paraná. In: DIAS, Reginaldo B.; GONÇALVES, José H.R. (Org.). Maringá e o Norte do Paraná. Maringá: Eduem, 1999. p. 5-19.

PAVINATO, Eduardo Roberto. **Capela São João Batista da Colônia Bratislava**. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, 1995.

RENK, Valquíria. **Aprendi falar português na escola!** O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná. 2009. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

_____. Professores de escolas étnicas no Paraná: manter a cultura ou cumprir as leis? **Diálogo Educ**, n. 37, v. 12, p. 1045-1064, 2012.

ROSANELI, Alessandro Filla. **Cidades novas da fronteira do café: história e morfologia urbana das cidades fundadas por companhias imobiliárias no norte do Paraná-São Paulo**. 2009, 160f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

STECA, Lucinéia Cunha; FLORES, Mariléia Dias. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina: UEL, 2002.

TIRANDELLI, Rosa Maria Gallo. **A Colônia Bratislava: a unidade familiar e o bairro rural em mudança**. 1988. 153f. Dissertação (Mestrado Sociologia Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

TOMAZI, Nelson Dacio. **“Norte do Paraná”**: História e fantasmagorias. 1997. 338f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

_____. Construções e silêncios sobre a (re)ocupação do norte do estado do Paraná. In: DIAS, Reginaldo Benedito; GONÇALVES, José Henrique Rollo (Org.). **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: EDUEM, 1999. p. 51- 85.

UM estrangeiro recalcitrante, professor fora da lei. **Jornal Paraná-Norte**, Londrina, p. 1, 13 fev. 1939.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das instituições escolares: de que se fala? In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Org.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2004. p. 13-36.